

ATIVIDADES EXTRACURRICULARES: UMA ABORDAGEM PARA ALÉM DO TEMPO INTEGRAL

Lucilly Vitória Ferreira Crato ¹
Thiago Breno de Medeiros Carmo ²
Kyria Barros Martins do Nascimento ³
Doriele Silva de Andrade Costa Duvernoy ⁴

RESUMO

Este trabalho científico investiga até que ponto as atividades extracurriculares auxiliam no desenvolvimento pedagógico de estudantes em tempo integral. Para isso, e utilizando como orientação as atividades de Esportes Interativos, Teatro e Horta, integradas ao currículo escolar de uma escola de referência em educação em tempo integral no ensino fundamental, anos iniciais, em um município da região metropolitana do Recife, no período de 10 a 19 de julho de 2024. Em outras palavras, esse estudo visa compreender como a participação nessas atividades complementares à educação formal auxilia na promoção de habilidades estudantis, em especial, daquelas alinhadas a um melhor desenvolvimento destes nas disciplinas básicas como: Português, Matemática, História, entre outras. Em metodologia, optou-se pela realização de levantamento bibliográfico e uma abordagem descritiva, juntamente à análise de campo, combinando o levantamento de dados quantitativos, por meio de perguntas estruturadas direcionadas aos estudantes e análise do ambiente escolar para coleta de dados qualitativos, bem como, da aplicação de questão aberta aos estudantes e entrevista às docentes. Na tentativa de mapear as percepções de ambos em suas relações com as atividades extracurriculares oferecidas e identificar os possíveis benefícios e desafios associados a essas atividades. Como resultados, foi revelado que a participação em atividades extracurriculares, também denominada informalmente por oficinas, quando não alinhadas a uma proposta interdisciplinar, se mostra ineficaz em ampliar habilidades dos estudantes, em especial, aquelas capazes de potencializar o desenvolvimento em sala de aula sobre as disciplinas básicas. Apesar disso, mesmo desalinhadas em objetivos comuns, a participação em atividades extracurriculares se mostrou capaz de auxiliar na diminuição do estresse estudantil nas aulas das disciplinas regulares. Assim, constatou-se que o currículo da educação em tempo integral para os anos iniciais da educação básica na escola em questão, ao oferecer oportunidades para os estudantes desenvolverem habilidades e interesses fora da sala de aula, em atividades extracurriculares, carrega em si uma boa proposta, em suma, capaz de otimizar as possibilidades de seus estudantes em alcançar posturas amplas quanto ao desenvolvimento pessoal, escolar e extraescolar, apesar de, momentaneamente, serem incapazes disso devido ao desalinhamento de finalidades comuns.

Palavras-chave: Atividades Extracurriculares, Desenvolvimento Estudantil, Educação em Tempo Integral.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU, professoralucilly@gmail.com

² Doutorando do Curso de Educação da Universidade de Pernambuco - UPE, thiago.bmcarmo@upe.br;

³ Graduada pelo Curso de Pedagogia pela Faculdade de Ciências Humanas de Igarassu - FACIG, kyriabarro97@gmail.com;

⁴ Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, doriele.andrade@upe.br.



Introdução

Publicações científicas, eventos acadêmicos, rodas de conversas do dia a dia... atualmente, ou pode-se dizer, pós-pandemia, é certo que o lugar do ensino pelos moldes tradicionais tornou-se ainda mais central no que se refere à promoção de diálogos. Nessa perspectiva, destacam-se as falas, ora amistosas, ora críticas e, em especial, as otimistas, sem as quais a reestruturação de diversos modelos de aprendizagens jamais teria sobrevivido ao percurso em meio às incertezas do período em questão.

É consenso que um dos pontos positivos desse recorte foram as ricas coletâneas de experiências que hoje podem ser analisadas em caráter agregador, em especial, ao panorama de desafios e mudanças impostas, em outra ótica, dos benefícios, por vezes, custosos a serem alcançados. A virtualização do ensino e a, muitas vezes, não sequencialidade de atividades e, em alguns casos, a redução da carga-hora mínima do processo de formação dos estudantes, certamente impactariam em uma volta à presencialidade dessas atividades. De certo modo, como destacam Moroto *et al.* (2023), tais consequências eram imprecisas para a época em debate, estando o maior foco na busca por forças e estratégias para “seguir continuando”.

À vista disso, Justiniano (2021) destacará que um dos principais entraves para a continuidade da educação básica em sua volta à “normalidade” foi a busca pelas instituições, redes e sistemas de ensino em desenvolver modelos humanizados, capazes de alinhar a recuperação daquilo que deixou de ser alcançado, dadas as circunstâncias limitantes dos processos formativos emergenciais, sobretudo, os *online*, e a possibilidade de construção de algo inovador, apesar de ainda espelhados nos moldes tal como era realizada, em aulas presenciais, grupais e em ambientes formais de ensino.

Assim, dada a necessidade de inserção de práticas eficazes em complementar o currículo tradicional, a proposta das atividades extracurriculares, apesar de já conhecida na educação básica, assume um papel de extrema relevância, em especial, no preenchimento de lacunas deixadas pelo caráter mais abrangente, em outras palavras, genérico da formação ocorrida, virtualmente em tempos pandêmicos (2020–2021). Desta forma, para Matias (2010), as atividades extracurriculares são ações com o objetivo claro de desenvolver entre os participantes habilidades e interesses, não necessariamente ligados ao contexto curricular formal, mas podendo, também, ampliar o interesse dos estudantes por estes, a depender dos objetivos e metodologias utilizadas pelos docentes.



Assim sendo, por estar ligada à ampliação da jornada escolar, em torno do início do século XX, a educação brasileira, repercutida pelas ideias do movimento escola novista, na época, interessada em expandir a grade formativa da educação básica, até então, considerada por seus críticos como algo engessado para os desafios sociais daquele tempo. Sobre isso, é salutar destacar que muitas dessas falas se contrapunham à mesmice que era perpetuada nos processos de ensino e aprendizagens, ou seja, estática em conteúdos formais, lecionados de maneira puramente acadêmica e tecnicista, enquanto a sociedade almejava o desempenho de propostas mais alinhadas ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais, ou seja, além daquilo que a escola, até aquela ocasião, com tais métodos, trabalhava.

Portanto, e considerando o exercício de atividades extracurriculares na educação básica presentemente, buscar entender até que ponto estas ações auxiliam no desenvolvimento da integralidade dos estudantes em seus processos de aprendizagens é de suma importância para os estudantes poderem enxergar outras formas de saberes e se enxergar como talentosos em áreas como: artes, esportes, música, entre outras, bem como esses campos podem somar ao fortalecimento do currículo, melhorando o desempenho dos estudantes nas disciplinas formais em sala de aula, como: português, matemática, história, *et al.* Além disso, constar evidências de tal materialidade torna viável a justificativa de novas ou aperfeiçoamento das já existentes discussões curriculares em educação em tempo integral.

Isto posto, Barbosa e Sabóia (2021) são enfáticas em declarar que o fortalecimento da identidade pessoal das crianças é uma fase de múltiplos recortes, da educação infantil em diante, sendo cada qual fruto de suas experiências do dia a dia. Considerando o ambiente escolar e suas influências nesse processo, ao praticarem atividades extracurriculares de maneira coletiva, os estudantes estão trabalhando diversas habilidades, dentre as quais, a socialização, o pensamento lógico e a criatividade, fatores que dificilmente conseguiriam ser abarcados em aulas estáticas envolvendo cadernos, livros e atividades na lousa.

Em exemplificação, ao experienciar a música, como atividade extracurricular nas aulas de matemática, os estudantes podem adentrar em um universo de emoções, além de ser possível exercitar as escalas e as notas musicais matematicamente, como disserta Amaral (2023). Já com base em Gatto (2012), ao terem contato com a produção



de hortas escolares, as crianças tornam-se capazes de aprimorar seus sentidos de responsabilidade e respeito com a natureza.

Através dessas atividades, a autoconfiança e o fortalecimento da saúde mental podem ser tonificados, por exemplo, pela exercitação de esportes interativos, pois, como exprimem Ricci, Oliveira e Marques (2022), a participação ativa de estudantes em atividades que extrapolam a ideia de jogos de futebol, vôlei, entre outros, na perspectiva de incluir de modo a fomentar a motricidade, a cognição e tantas outras características, a constar, a agilidade em tempo de reação na resolução de tarefas.

Milan, Pareschi e Dantas (2024) são teóricos dentre os vários que mencionam a positividade dessas práticas, sobretudo por relacionar o uso do pensamento ágil promovido em tais tarefas, contextualizando textos em brincadeiras de perguntas e respostas em trilhas de tarefas. Outrossim, é a questão da competitividade, o aprimoramento do saber lidar com as frustrações, por exemplo, de não acertar ou de não ganhar uma dinâmica entre os colegas, variando as percepções e sentimentos entre os participantes, trabalhando de forma holística o equilíbrio entre a formação regular e as experiências necessárias, contidas em outras formas de aprendizagens, aqui incorporadas por atividades extracurriculares, em constructo de uma educação significativa e integrativa entre o grupo.

Metodologia

Esta é uma pesquisa do tipo bibliográfica e descritiva, primeiro por reunir a publicação de teóricos que versam sobre as temáticas aqui levantadas, em recorte de suas falas em artigos e publicações científicas diversas, de modo a embasar os diálogos em detalhando a observação de dados, descritos tal qual eles são em seu ambiente de análise, no caso desse trabalho, a respeito das dinâmicas desenvolvidas em uma escola em tempo integral de ensino fundamental, anos iniciais, da rede municipal de ensino de um município da região metropolitana do Recife, Pernambuco.

Por métodos, o estudo percorreu os caminhos da pesquisa bibliográfica, levantando informações a partir de livros, artigos e outros materiais disponíveis. Quanto ao levantamento de campo, o mesmo ocorreu em três encontros, correspondentes aos dias: 10, 12 e 19 de julho de 2024, sendo as duas primeiras datas no horário da manhã e a última no horário da tarde. Nesses dias, amostras significativas foram coletadas entre duas



turmas do 1º ano do ensino fundamental, anos iniciais, em um universo de três turmas do 1º desta mesma série.

A coleta de dados se deu por meio do uso de técnicas de observação, análise de conteúdos, sem interferência no andamento das atividades curriculares e extracurriculares das turmas inqueridas. Já a aplicação de um questionário contendo duas questões estruturadas se deu entre 47 indivíduos, número este correspondente à soma dos estudantes de ambas as turmas, sendo entre esses 47, tendo sido escolhidas 20 crianças de forma aleatória, para responderem a uma questão aberta.

Quanto às docentes das turmas verificadas, ambas foram sondadas por meio de uma entrevista sobre suas percepções a respeito do dia a dia escolar e desenvolvimento de suas atividades em paralelo às atividades extracurriculares realizadas pelos estudantes, ambas ações efetuadas no último dia de campo. Por fim, os dados alcançados foram tratados de forma quali-quantitativa.

Resultados e Discussões

Longe de serem vistas como uma solução aos impactos da virtualização do ensino durante a pandemia da COVID-19, as atividades extracurriculares assumiram uma posição de destaque no quesito de enriquecimento curricular da educação básica, em especial, como destaca Moroto *et al.* (2023), quando alinhadas ao desenvolvimento de habilidades holísticas pertinentes à extrapolação do currículo formal e, neste caso, estendido em carga-horária, na organização da jornada escolar em tempo integral.

Dessa maneira, o primeiro encontro entre os pesquisadores e as turmas analisadas foi fundamental para se constatar que, ao longo do dia, mesmo demonstrando um fraco entendimento sobre a composição do horário escolar, em ambas as turmas, as crianças aguardavam ansiosamente pelo início das atividades extracurriculares, de maneira não oficial, nomeada pela escola como “oficinas”.

Estas aulas/oficinas são ministradas por docentes diferentes, as professoras regentes de cada turma e, na maioria das vezes, em locais distintos, as salas de aula, favorecendo a aceitação da criança em seguir as regras e normas escolares a partir de múltiplas figuras de autoridade. Sobre isso, foi possível constatar que a não centralidade de perfis docentes colabora para a percepção estudantil de que o cumprimento de rotinas e hábitos é muito mais abrangente que suas salas de aula, elevando tais afazeres a algo



comum, social, não imposto por uma figura (as professoras regentes), mas sim acordado por uma coletividade.

Outra observação se deu sobre a disposição dos estudantes quanto aos horários dessas atividades, mostrando estarem mais enérgicos, atentos e menos propensos a distrações quando essas oficinas são realizadas nos horários matutinos, ou seja, antes do horário do almoço. Já nos horários vespertinos, o cansaço é visível em boa parte das crianças. Segundo as docentes, isso se deve ao hábito de muitas, anteriormente à proposta de educação em tempo integral, estudarem em somente um horário e descansarem no outro.

Essa não habitualidade, com um número maior de tarefas ao longo do dia, gera fadiga e pôde ser confirmada nas palavras de algumas das crianças, quando perguntadas abertamente sobre como se sentiam ao passar o dia inteiro na escola, se se sentiam cansadas e, caso sim, qual horário sentiam isso, alinhando-se às falas de Barbosa e Sabóia (2021) ao considerarem as forças das vivências estudantis nos ambientes escolares. A grande maioria, 12 entre 20 respostas, apontou que sim, sentem-se cansadas, sendo 11 entre as 12 respostas positivas, correspondentes à fala de que somente depois do horário do almoço, ou seja, no turno vespertino, estas se sentem cansadas. Apesar disso, na visão dos pesquisadores, sair da sala de aula demonstrou ser uma oportunidade que as crianças não desperdiçam, mesmo as que alegaram cansaço.

Por se tratar de uma escola com horários estendidos, por meio de diálogos com as docentes, ficou nítido que muitos estudantes veem a parte formal do currículo, como as aulas das disciplinas de português, matemática, *et al.* como mais estáticas, quando comparadas às oficinas, e muito dessa percepção permanece, contrapondo as perspectivas expressas por Matias (2010), pois ainda que as docentes invistam em metodologias ativas e propostas em ambientes externos como no campo e quadra da escola, a extensão curricular ainda se mostra desinteressante a muitos dos estudantes.

Segundo as mesmas, os estudantes sentem que a dinamicidade das atividades extracurriculares, com destaque para as aulas de esportes interativos, é maior, e se entristecem quando essas atividades, por algum motivo, têm de ser canceladas ou repostas por outras práticas. Por exemplo, não é sobre ter uma oficina e poder sair da sala de aula na terça-feira pela manhã, é sobre esta oficina em específico, ser de esportes interativos. Tal como citaram Ricci; Oliveira e Marques (2022), o ponto-chave é a participação ativa



dos estudantes e atividades que extrapolam a ideia de práticas tradicionais, os cativam.

Isso só reforça as falas das crianças em resposta às duas questões fechadas que lhes foram direcionadas. Em uma delas, ao ter de escolher entre dizer “sim” ou “não” a respeito de gostarem de passar mais tempo na escola e, com isso, necessitarem fazer atividades extracurriculares, conhecidas por eles como oficinas, 16 responderam que “não”, e 31 que “sim”, gostam dessa dinâmica. Quando perguntados se eles já haviam notado que as aulas dessas disciplinas auxiliam no desenvolvimento de aprendizagens do currículo formal, por exemplo, na resolução de atividades de português, matemática, história e disciplinas afins, 11 estudantes responderam que “não”, 17 estudantes não souberam responder, e 19 crianças responderam que “sim”.

É entendível que, por se tratarem de crianças de turmas de 1º ano do ensino fundamental, anos iniciais, em uma faixa etária entre 6 e 8 anos, tais questões podem apresentar-se um tanto quanto complexas aos seus entendimentos. Sendo assim, de modo a melhor entender as respostas coletadas, em especial, daqueles que não souberam o que responder, os pesquisadores, no último dia de campo, em diálogo com as docentes, buscaram contextualizar esses achados com suas percepções em sala de aula.

Assim, direcionando ambas as últimas questões postas aos estudantes, lhes foi perguntado quais as suas percepções a respeito do desenvolvimento de seus estudantes sobre as questões do currículo formal, após as práticas das atividades extracurriculares, se essas auxiliavam de alguma forma, por exemplo, no desenvolvimento de aprendizagens, ou na resolução de atividades de português, matemática, história e disciplinas afins.

Em resposta, quase que em sintonia, as docentes mencionaram sentir que as crianças voltavam, em sua maioria, mais leves das oficinas, mas não necessariamente envolvidas em lógicas capazes de auxiliá-las no desenvolver das disciplinas curriculares, que enxergavam essas aulas como algo positivo, em especial por acreditarem que as crianças não suportariam passar o dia inteiro na escola para assimilar as disciplinas do currículo formal única e exclusivamente.

Em distinção, a professora I mencionou que tem estudantes que não gostam das oficinas por se sentirem expostos, por estes gostarem mais de seguir rotinas, de permanecerem sentados em seus lugares, enquanto outros estudantes, a maioria da turma, prefere passar o dia inteiro se movimentando, por esse motivo, gostarem tanto das aulas



extracurriculares, por estas darem espaço às suas necessidades por movimento que muitas vezes não condizem com a dinâmica da sala de aula.

Por outro lado, a professora II alertou que alguns estudantes podem não ter respondido por ainda compreenderem que as oficinas são atividades distintas das desenvolvidas em sala de aula, que um planejamento direcionado, conjunto entre o currículo formal e o extracurricular, poderia proporcionar um melhor entendimento pelas crianças de uma como complemento da outra, interdisciplinares e indissociáveis entre si.

Em resumo, essa perspectiva opõe-se aos pressupostos sustentados por Moroto *et al.* (2023), para uma oferta extracurricular de qualidade, já que nenhuma das docentes afirmou acreditar que, da forma como as atividades extracurriculares estão dispostas em sua unidade escolar, elas auxiliam no desenvolvimento de habilidades condizentes à promoção de melhores rendimentos estudantis devido a essas atividades/oficinas, sendo necessária uma mudança em prol do alinhamento dos objetivos e oferta de subsídios às práticas.

Considerações finais

A educação em tempo integral é um dos caminhos para a integralidade dos processos de ensino-aprendizagens, contudo, alinhar os objetivos educacionais, acima de tudo, deixar claro seu intuito para além da extensão do tempo em que os estudantes passam na escola, é fundamental para que as dimensões cognitivas, físicas, emocionais e culturais das crianças sejam amplamente desenvolvidas. A pandemia da COVID-19 escancarou as dificuldades enfrentadas pela educação Básica no Brasil, a virtualização do ensino de maneira emergencial, secundarizou a promoção de importantes habilidades formativas que hoje necessitam ser recuperadas, estando a proposta de educação em tempo integral, alinhada aos anseios desse desafio.

Tendo em vista o retorno desses estudantes ao cenário escolar, em alguns casos, com dificuldades de socialização e aprendizados, cabe à escola exercitar um currículo expandido em tempo e capacidade formativa, um em complemento ao outro, objetivando comumente o desenvolvimento holístico dos estudantes. Quando desalinhadas entre si, o aumento da carga-horária escolar e os objetivos curriculares caminham em direções paralelas, seguem no mesmo sentido, apesar de culminarem em pontos incongruentes.

Boa parte das variáveis dessa pesquisa reside nessa lógica, de que as parcelas se



encontram juntas em um mesmo cenário (a escola), mas distantes entre si na busca e culminância por algo central (o desenvolvimento dos estudantes). Sobre isso, pode-se dizer que o cenário de reconstrução pós-pandemia é pesaroso, o caráter embrionário da ideia possui um certo tom de verdade quando demonstra dificuldades para se manter.

Todavia, alinhar objetivos com base em erros e acertos é fase comum em boa parte dos projetos, em se tratando de educação, diariamente se erra e com isso se aprende, pois o fracasso também se soma ao processo por ser parte inerente a revolução de ideias tal qual é a proposta de uma educação em tempo integral. A positividade da prática de atividades extracurriculares é visível nas falas e ações diárias das crianças, a incompletude de seu entendimento por parte delas também.

Assim, dispor de atividades extracurriculares sem que haja a conexão de ideias entre as disciplinas exercitadas, trata-se de um subaproveitamento pedagógico, uma fuga ao verdadeiro ideal da formação integral da criança. Quando a escola não atinge seus objetivos, o desenvolvimento do pensamento crítico e a capacidade de resiliência esperada na vida extraescolar desses estudantes encontram-se fragilizados, ainda que momentaneamente até as devidas ressalvas sejam realizadas.

Referências

AMARAL, S. S. **A música como recurso didático para o ensino da matemática no ensino fundamental**. 2023. Trabalho de conclusão de curso graduação em matemática - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, IFRS, 2023. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmninnibpcapjpcglclefindmkaj/https://repositorio.ifrs.edu.br/bitstream/handle/123456789/1250/1234567891250.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 29 jul. de 2025.

BARBOSA, R. P.; Sabóia, V. S. M. Diversidade e construção da identidade da criança no cotidiano da educação infantil. 2021. **Ensino Em Perspectivas**, Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4512>. Acesso em: 19 jun. de 2025.

JUSTINIANO, L. S. Resgate do que nunca deveria deixar de ter sido: o papel humano e humanizador da Educação e do Educador. In: Sandra M. Benini, Leonice S. Dias, Allan Leon C. da Silva, Juliana H. P. Américo-Pinheiro, Gleise B. Pasquotto, Ana Paula B. do Nascimento, Andreza P. Ribeiro, Érica L. Gulineli, Karla G. Biernath, Karina A. Mattos.. (Org.). **Pandemia do coronavírus: uma abordagem multidisciplinar**. 1ed. Tupã, SP: Editora ANAP, 2021, v. , p. 75-94. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Juliana-Americo-Pinheiro/publication/358804624_PANDEMIA_DO_CORONAVIRUS_abordagem_mul



tidisciplinar/links/621664556164255c72fe13d5/PANDEMIA-DO-CORONAVIRUS-abordagem-multidisciplinar.pdf#page=76. Acesso em: 22 jul. de 2025.

GATTO, N. M. et al. LA Sprouts: a garden-based nutrition intervention pilot program influences motivation and preferences for fruits and vegetables in Latino youth.

Journal of the Academy of Nutrition and Dietetics, v. 112, n. 6, p. 913-920, 2012.

Disponível em: . Acesso em: 02 jun. de 2025.

MATIAS, N. C. F. Escolas de tempo integral e atividades extracurriculares: universos à espera da Psicologia brasileira **Psicologia em Revista** (ONLINE), v. 15, p. 120-139, 2010. Disponível em: DOI 10.5752/P.1678-9563.2009v15n3p120. Acesso em: 11 ago. de 2025.

MILAN, Davi; SILVA, E. O.; PARESCHI, C. Z.; DANTAS, E. S. Motricidade e o processo de ensino e aprendizagem de escolares na educação básica. **Motricidade e o processo de ensino e aprendizagem de escolares na educação básica**.

1ed.DEERFIELD BEACH, FL ? UNITED S: PEMBROKE COLLINS, 2024, v. 1, p. 48-60. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/379428831_MOTRICIDADE_E_O_PROCESO_DE_ENSINO_E_APRENDIZAGEM_DE_ESCOLARES_NA_EDUCACAO_BASICA. Acesso em: 11 ago. de 2025.

MOROTO, M. B. N.; ALMEIDA, A. P.; POLIZELLO, A. A. A.; RIBEIRO, C.; SANTOS, S. M. A. V. A utilização dos recursos tecnológicos durante a pandemia covid-19. **Revista Amor Mundi**, Santo Ângelo, v. 5, pág. 157-163, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00243220>. Acesso em 19 jul. de 2025.

RICCI, C. S.; OLIVEIRA, F. V. C.; MARQUES, R. F. R. O esporte no contexto escolar extracurricular: sentidos e contradições no ensino do futsal. **Educação e Pesquisa**, v. 48. 2022. Disponível em: chrome-

extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/<https://www.scielo.br/j/ep/a/WLR4rX3GD7PdHpPWygNsQ3L/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jul. de 2025.

